



UTE Nova Piratininga

Uma das nove usinas da Petrobras
contratadas no LRCAP 2026

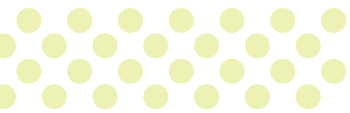
RELATÓRIO DE DESEMPENHO

1T26



Sumário

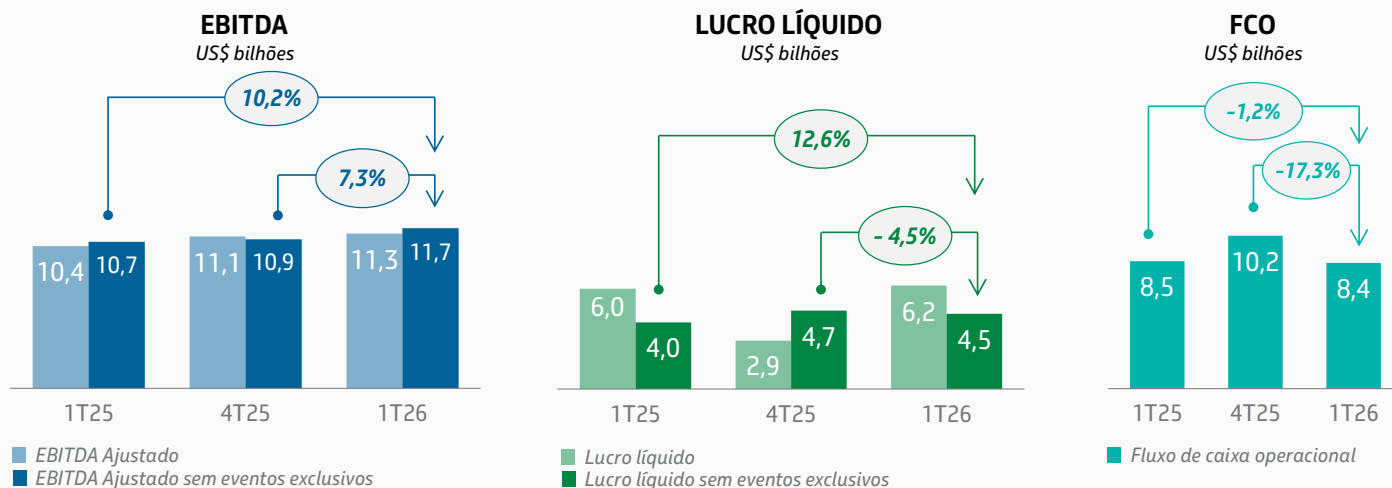
Destaques – 1T26	4
<i>Principais itens e indicadores</i>	5
Resultado consolidado	6
Eventos exclusivos	7
Investimentos	8
Liquidez e recursos de capital	11
Indicadores de endividamento	13
Resultados por segmento de negócio	14
<i>Exploração e Produção</i>	14
<i>Refino, Transporte e Comercialização</i>	16
<i>Gás e Energias de Baixo Carbono</i>	17
Reconciliação do EBITDA Ajustado	18
Anexos	19
<i>Demonstrações financeiras</i>	19
<i>Informações contábeis por segmento de negócio</i>	28
Glossário	36




Disclaimer

Este relatório pode conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia sobre condições futuras da economia, além do setor de atuação, do desempenho e dos resultados financeiros da Companhia, dentre outros. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos e incertezas previstos ou não pela Companhia e, conseqüentemente, não são garantias de resultados futuros da Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas. A Companhia não se obriga a atualizar as apresentações e previsões à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros. Os valores informados para 2T26 em diante são estimativas ou metas. Adicionalmente, esta apresentação contém alguns indicadores financeiros que não são reconhecidos pelo IFRS Accounting Standards. Esses indicadores não possuem significados padronizados e podem não ser comparáveis a indicadores com descrição similar utilizados por outras companhias. Nós fornecemos estes indicadores porque os utilizamos como medidas de performance da companhia; eles não devem ser considerados de forma isolada ou como substituto para outras métricas financeiras que tenham sido divulgadas em acordo com o IFRS Accounting Standards. Vide definições de Fluxo de Caixa Livre, EBITDA Ajustado e Endividamento Líquido no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital, Reconciliação do EBITDA Ajustado e Endividamento Líquido. As Informações Financeiras Intermediárias consolidadas foram elaboradas de acordo com IFRS Accounting Standards e revisadas pelos auditores independentes.

Destques – 1T26




 "Entregamos resultados financeiros consistentes no primeiro trimestre de 2026, mantendo a forte geração de caixa com Fluxo de Caixa Operacional de US\$ 8,4 bilhões, sustentado pela excelente performance dos nossos ativos e por recordes de produção de óleo e gás. Nossos investimentos estão se convertendo em crescimento da produção, demonstrando a solidez e a eficácia da nossa estratégia de criação de valor."

Fernando Melgarejo, Diretor Financeiro e de Relacionamento com Investidores

Principais destaques financeiros

- Resultados sólidos no 1T26: EBITDA Ajustado Sem Eventos Exclusivos de US\$ 11,7 bilhões e Lucro Líquido Sem Eventos Exclusivos de US\$ 4,5 bilhões
- Manutenção da forte geração de caixa com Fluxo de Caixa Operacional de US\$ 8,4 bilhões e Fluxo de Caixa Livre de US\$ 3,9 bilhões

Contribuições para sociedade

- Pagamos R\$ 72,4 bilhões em tributos à União, Estados e Municípios no 1T26
- Aprovamos R\$ 9,0 bilhões em proventos relacionados ao resultado do 1T26

Principais itens e indicadores

TABELA 1 – PRINCIPAIS INDICADORES

US\$ milhões	1T26	4T25	1T25	Variação (%)	
				1T26 X 4T25	1T26 X 1T25
Receita de vendas	23.535	23.608	21.073	(0,3)	11,7
Lucro bruto	11.340	10.842	10.388	4,6	9,2
Despesas operacionais	(3.492)	(5.330)	(3.112)	(34,5)	12,2
Lucro líquido - Acionistas Petrobras	6.199	2.899	5.974	113,8	3,8
Lucro líquido sem eventos exclusivos- Acionistas Petrobras (*)	4.535	4.750	4.029	(4,5)	12,6
Fluxo de caixa operacional	8.399	10.162	8.498	(17,3)	(1,2)
Fluxo de Caixa Livre	3.855	3.580	4.536	7,7	(15,0)
EBITDA ajustado	11.349	11.107	10.446	2,2	8,6
EBITDA ajustado Sem Eventos Exclusivos (*)	11.737	10.935	10.652	7,3	10,2
Dívida bruta (US\$ milhões)	71.214	69.793	64.491	2,0	10,4
Dívida líquida (US\$ milhões)	62.093	60.593	56.034	2,5	10,8
Dívida líquida/LTM EBITDA Ajustado (x)	1,43	1,42	1,45	0,7	(1,4)
Dólar médio de venda	5,26	5,39	5,84	(2,4)	(9,9)
Brent (US\$/bbl)	80,61	63,69	75,66	26,6	6,5
Preço derivados básicos - Mercado interno (US\$/bbl)	86,83	84,67	86,58	2,6	0,3
ROCE (Retorno sobre o Capital Empregado)	6,7%	6,6%	6,5%	0,1 p.p.	0,2 p.p.

(*) Vide reconciliação do Lucro líquido e EBITDA Ajustado sem eventos exclusivos.

Resultado consolidado

No 1T26, registramos resultados financeiros sólidos, sustentados pela excelente performance operacional, com destaque para forte produção de óleo e gás, que aumentou de 3,7% em relação ao 4T25. Além disso, a apreciação do real frente ao dólar também contribuiu positivamente para nossos resultados.

Como resultado, alcançamos no 1T26 um EBITDA ajustado de US\$ 11,7 bilhões e Lucro líquido de US\$ 4,5 bilhões, ambos excluindo eventos exclusivos.

O EBITDA ajustado, excluindo eventos exclusivos do 1T26, foi 7,3% superior ao 4T25, impulsionado pelo aumento nas vendas de derivados produzidos e menores despesas operacionais, em especial a redução dos custos exploratórios. Apesar da maior produção, as menores exportações de petróleo realizadas no período atenuaram parcialmente nossos resultados. Cabe destacar, que tivemos o saldo de exportações em andamento de 81 mil bpd, com expectativa de realização no 2T26.

O Lucro Líquido do 1T26, excluindo eventos exclusivos, foi de US\$ 4,5 bilhões, uma redução de 4,5% em relação ao 4T25. Considerando os eventos exclusivos, o lucro líquido totalizou US\$ 6,2 bilhões, influenciado pelo ganho com variação cambial, refletindo a valorização do real frente ao dólar, e a reversão do *impairment*.

Vale ressaltar que o aumento recente dos preços do petróleo e o recorde da produção praticamente não se refletiram nas receitas do 1º trimestre. Em relação ao volume, há uma defasagem natural entre o embarque e o reconhecimento da venda que ocorre no momento da transferência de titularidade da carga, quando os navios chegam aos portos de destino.

Quanto ao aumento recente dos preços, os efeitos ainda não foram percebidos devido à lógica de precificação de exportações. A definição do índice de preço e o período de apuração podem variar por negociação e cliente. Por exemplo, no mercado asiático, destino da maior parte das nossas exportações, a precificação costuma ocorrer com base nas cotações do mês anterior àquele da chegada da carga. Portanto, a elevação nos preços de petróleo após o início do conflito no Oriente Médio estará refletida nas exportações do 2T26.

Eventos exclusivos

TABELA 2 - EVENTOS EXCLUSIVOS

US\$ milhões	1T26	4T25	1T25	Variação (%)	
				1T26 X 4T25	1T26 X 1T25
Lucro líquido	6.218	2.915	5.995	113,3	3,7
Eventos exclusivos	2.525	(2.802)	2.948	-	(14,3)
Eventos exclusivos que não afetam o EBITDA Ajustado	2.913	(2.974)	3.154	-	(7,6)
Impairment (perdas) reversões de ativos e de investimentos	409	(1.568)	(50)	-	-
Realização dos resultados abrangentes por alienação de participação societária	-	(1)	-	-	-
Resultado com alienação e baixa de ativos	75	(61)	57	-	31,6
Resultado com acordo de coparticipação em áreas licitadas	118	125	70	(5,6)	68,6
Ágio/deságio na recompra de títulos de dívidas	-	(6)	-	-	-
(Perdas)/ganhos com variação cambial real x dólar (*)	2.311	(1.463)	3.077	-	(24,9)
Outros eventos exclusivos	(388)	172	(206)	-	88,3
Acordo Coletivo de Trabalho (ACT)	(8)	(271)	-	(97,0)	-
Resultado relacionado a desmantelamento de áreas	(7)	568	(1)	-	600,0
(Perdas)/Ganhos com contingências judiciais	(133)	(417)	(201)	(68,1)	(33,8)
Equalização de gastos - AIP	(7)	467	(4)	-	75,0
Programas de Anistia dos Estados da Bahia e do Rio de Janeiro	(118)	(136)	-	(13,2)	-
Imposto de Exportação sobre petróleo bruto e óleo diesel	(122)	-	-	-	-
Outros	7	(39)	-	-	-
Efeito líquido dos eventos exclusivos no IR/CSLL	(861)	950	(1.003)	-	(14,2)
Lucro líquido sem eventos exclusivos	4.554	4.767	4.050	(4,5)	12,4
Acionistas Petrobras	4.535	4.750	4.029	(4,5)	12,6
Acionistas não controladores	19	17	21	11,8	(9,5)
EBITDA Ajustado	11.349	11.107	10.446	2,2	8,6
Outros eventos exclusivos	(388)	172	(206)	-	88,3
EBITDA Ajustado sem eventos exclusivos	11.737	10.935	10.652	7,3	10,2

(*) A partir do 4T24, a linha de (Perdas)/ganhos com variação cambial real x dólar foi adicionada na tabela acima para cálculo do Lucro líquido sem eventos exclusivos. Para fins comparativos, os períodos divulgados anteriormente foram atualizados.

Na opinião da Administração, os eventos exclusivos apresentados acima, embora relacionados aos negócios da companhia, foram destacados como informação complementar para um melhor entendimento e avaliação do resultado. Tais itens não ocorrem necessariamente em todos os períodos, sendo divulgados quando relevantes.

Investimentos

TABELA 3 - INVESTIMENTOS

US\$ milhões	1T26	4T25	1T25	Variação (%)	
				1T26 X 4T25	1T26 X 1T25
Exploração & Produção (*)	4.463	5.123	3.502	(12,9)	27,4
Projetos em Desenvolvimento da Produção	3.507	3.728	2.726	(5,9)	28,7
Exploração	351	693	305	(49,4)	15,2
Outros E&P	606	702	472	(13,7)	28,4
Refino, Transporte e Comercialização	503	765	405	(34,2)	24,4
Gás & Energias de Baixo Carbono	68	179	55	(62,0)	23,7
Outros	72	221	104	(67,4)	(30,7)
Subtotal	5.107	6.288	4.065	(18,8)	25,6
Bônus de assinatura	-	26		-	-
Total	5.107	6.313	4.065	(19,1)	25,6

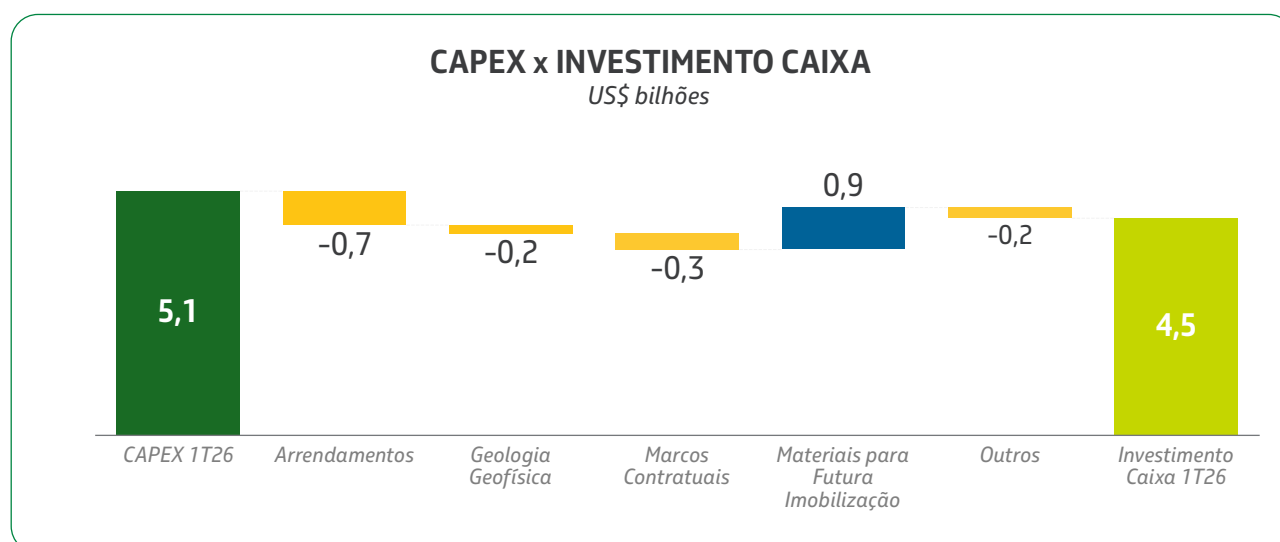
(*) Vide Glossário para definição dos investimentos

No 1T26, os investimentos totalizaram US\$ 5,1 bilhões, representando uma redução de 19,1% em relação ao 4T25 e um aumento de 25,6% em comparação ao 1T25. O segmento de Exploração e Produção se destacou, concentrando 87,4% do Capex no período.

Na visão caixa, os investimentos totalizaram US\$ 4,5 bilhões no 1T26.

O gráfico a seguir apresenta a conciliação entre o Capex competência e o investimento caixa no 1T26.

GRÁFICO 1 – CONCILIAÇÃO CAPEX COMPETÊNCIA X INVESTIMENTO CAIXA 1T26



Vide Glossário para definições das parcelas acima (item Capex x Investimento Caixa)

No segmento de Exploração & Produção, os investimentos totalizaram US\$ 4,5 bilhões no 1T26, redução de 12,9% em relação ao 4T25. O maior nível de investimentos no trimestre anterior refletiu, principalmente, a nacionalização do FPSO P-78, que entrou em produção em dezembro, além de maiores dispêndios com atividades exploratórias, sobretudo na Margem Equatorial.

Em comparação ao 1T25, houve um aumento de 27,4% no 1T26. Esse crescimento foi impulsionado por maiores investimentos em grandes projetos do pré-sal da Bacia de Santos, especialmente nos novos sistemas de produção dos campos de Búzios e de Sépia, devido ao avanço nas obras de construção das unidades, bem como nos projetos da Bacia de Campos, com o *ramp-up* da Revitalização de Marlim.

No segmento Refino, Transporte e Comercialização, os investimentos somaram US\$ 0,5 bilhão no 1T26, uma redução de 34,2% em relação ao 4T25, decorrente, principalmente, por menores gastos com as paradas do Refino. Em comparação com o 1T25, houve aumento de 24,4%, com destaque para maiores gastos na Refinaria Abreu e Lima (RNEST) e no Polo Boaventura.

Adicionalmente, destaca-se o início antecipado da operação da plataforma FPSO P-79 (Búzios 8), em 1º de maio de 2026, com capacidade de produção de 180 mil barris de óleo por dia. O projeto também permitirá a exportação de gás para o continente, por meio da interligação ao gasoduto Rota 3, com potencial de ampliar a oferta de gás no Brasil em até 3 milhões de m³ por dia.

A tabela a seguir apresenta as principais informações dos novos sistemas de produção de óleo e gás já contratados, e principais projetos do segmento de Refino, Transporte e Comercialização.

TABELA 4 – PRINCIPAIS PROJETOS

Projeto	Início de Operação	Capacidade da Plataforma (barris de óleo/dia)	Investimento Petrobras Realizado (US\$ bilhões)	Investimento Petrobras Total ⁽¹⁾ (US\$ bilhões)	Parcela da Petrobras	Status
Búzios 7 FPSO Almirante Tamandaré (Unidade Afretada)	2025	225.000	1,9	2,1	88,99%	Projeto em fase de execução com UEP em operação. 15 poços perfurados e completados.
Mero 4 FPSO Alexandre de Gusmão (Unidade Afretada)	2025	180.000	0,7	1,3	38,6%	Projeto em fase de execução com UEP em operação. 12 poços perfurados e 11 completados.
Búzios 6 P-78 (Unidade Própria)	2025	180.000	4,4	5,1	88,99%	Projeto em fase de execução com UEP em operação 13 poços perfurados e completados.
Búzios 8 P-79 (Unidade Própria)	2026	180.000	3,7	5,1	88,99%	Projeto em fase de execução com UEP em operação. 14 poços perfurados e completados.
Búzios 9 P-80 (Unidade Própria)	2027	225.000	2,6	6,5	88,99%	Projeto em fase de execução com UEP em construção. 4 poços perfurados e completados.
Búzios 10 P-82 (Unidade Própria)	2027	225.000	2,4	7,2	88,99%	Projeto em fase de execução com UEP em construção. 2 poços perfurados e 1 completado.



Búzios 11 P-83 (Unidade Própria)	2027	225.000	2,1	6,4	88,99%	Projeto em fase de execução com UEP em construção. 3 poços perfurados e 1 completado.
Raia Manta e Raia Pintada FPSO Raia (Projeto não operado)	2028	126.000	1,5	2,9 ⁽²⁾	30%	Projeto em fase de execução com UEP em construção.
Atapu 2 P-84	2029	225.000	1,0	6,4	65,7%	Projeto em fase de execução com UEP em construção.
Trem 2 - RNEST	2029	Aumento da capacidade de processamento em mais 130 mil barris por dia.	0,3 ⁽³⁾	2,0 ⁽⁴⁾	100,0%	Projeto em fase de execução
Sépia 2 P-85	2030	225.000	0,7	4,7	55,3%	Projeto em fase de execução com UEP em construção. 1 poço perfurado e completado.

(1) Investimento total dos projetos considerando as premissas do PN 2026-2030+ no working interest (WI) Petrobras. Não inclui os valores das unidades afretadas.

(2) Investimento total do projeto no WI Petrobras que inclui o FPSO, contratado na modalidade lump sum turnkey, incluindo engenharia, aquisição, construção e instalação para a unidade. A contratada também fornecerá serviços de operação e manutenção do FPSO durante o primeiro ano a partir do seu início de produção.

(3) Realizado a partir de 2023 (quando houve a reavaliação do projeto).

(4) Investimento total do projeto considerando as premissas do PN 2026-2030+, na visão prospectiva a partir de 2023 (quando houve a reavaliação do projeto) até a realização do projeto.

Informações adicionais:

Critérios para inclusão dos projetos na tabela:

Projetos de E&P - projeto de investimento com UEP (Unidade Estacionária de Produção) contratada até 1º ano de entrada em operação

Projetos de Refino, Logística e Gás - projeto de investimento acima de USD 1 Bi, com principais escopos de EPC (Engenharia, Suprimentos e Construção) já contratados

Liquidez e recursos de capital

TABELA 5 – LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

US\$ milhões	1T26	4T25	1T25
Disponibilidades ajustadas no início do período	9.200	11.658	8.071
Títulos públicos federais e time deposits acima de 3 meses no início do período	(2.729)	(2.694)	(4.800)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	6.471	8.964	3.271
Recursos gerados pelas atividades operacionais	8.399	10.162	8.498
Recursos gerados (utilizados) pelas atividades de investimento	(3.591)	(6.546)	(1.767)
Aquisições de ativos imobilizados e intangíveis	(4.513)	(6.588)	(3.962)
Reduções (adições) em investimentos	(31)	6	-
Recebimentos pela venda de ativos - Desinvestimentos	250	59	463
Compensação financeira por acordos de coparticipação	307	-	355
Resgates (investimentos) em aplicações financeiras	394	(46)	1.370
Dividendos recebidos	2	23	7
(=) Fluxo de Caixa das atividades operacionais e de investimento	4.808	3.616	6.731
Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamentos	(4.760)	(6.027)	(5.432)
Participação de acionistas não controladores	(136)	(35)	39
Financiamentos líquidos	48	(1.870)	(469)
Captações	1.317	5	500
Amortizações	(1.269)	(1.875)	(969)
Amortizações de arrendamentos	(2.441)	(2.626)	(2.094)
Dividendos pagos a acionistas da Petrobras	(2.231)	(1.496)	(2.882)
Dividendos pagos a acionistas não controladores	-	-	(26)
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	51	(82)	125
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	6.570	6.471	4.695
Títulos públicos federais e time deposits acima de 3 meses no fim do período	2.551	2.729	3.762
Disponibilidades ajustadas no fim do período	9.121	9.200	8.457
Reconciliação do Fluxo de Caixa Livre			
Recursos gerados pelas atividades operacionais	8.399	10.162	8.498
Aquisições de ativos imobilizados e intangíveis	(4.513)	(6.588)	(3.962)
Reduções (adições) em investimentos	(31)	6	-
Fluxo de Caixa Livre (*)	3.855	3.580	4.536

(*) O Fluxo de Caixa Livre (FCL) está de acordo com a nova Política de Remuneração aos Acionistas ("Política") aprovada em 28/07/2023 e corresponde ao fluxo de caixa operacional deduzido das aquisições de ativos imobilizados, intangíveis e participações societárias.



Em 31 de março de 2026, caixa e equivalentes de caixa totalizaram US\$ 6,6 bilhões, e as disponibilidades ajustadas somaram US\$ 9,1 bilhões.

No 1T26, os recursos gerados pelas atividades operacionais alcançaram US\$ 8,4 bilhões, e o fluxo de caixa livre totalizou US\$ 3,9 bilhões. Esse nível de geração de caixa, aliado às captações realizadas ao longo do 1T26, foi utilizado principalmente para: (a) realizar investimentos (US\$ 4,5 bilhões), (b) amortizar passivos de arrendamento (US\$ 2,4 bilhões), (c) remunerar os acionistas (US\$ 2,2 bilhões), e (d) amortizar o principal e juros de financiamentos devidos no período (US\$ 1,3 bilhão).

No 1T26, a companhia liquidou diversos empréstimos e financiamentos, no montante de US\$ 1,3 bilhão e realizou captações no mesmo valor, com destaque para US\$ 0,9 bilhão no mercado bancário nacional.

Destaca-se que, no 1T26, o fluxo de caixa operacional (FCO) foi negativamente impactado pelo efeito do capital de giro em US\$ 1,3 bilhão, principalmente nas rubricas de estoques, em função, principalmente, das exportações em andamento, e de fornecedores, que passou de um efeito positivo de US\$ 1,2 bilhão no 4T25 para um efeito negativo de US\$ 0,3 bilhão no 1T26. Ressalta-se também que as contas a receber apresentaram um efeito negativo de US\$ 0,3 bilhão no 1T26, incluindo os valores a receber do Governo Federal referentes à subvenção de óleo diesel (US\$ 142 milhões).

Indicadores de endividamento

Em 31/03/2026, a dívida bruta alcançou US\$ 71,2 bilhões, representando um aumento de 2% em relação a 31/12/2025, principalmente em função das captações realizadas ao longo do 1T26, que somaram US\$ 1,3 bilhão.

O prazo médio da dívida variou de 11,7 anos em 31/12/2025 para 11,33 anos em 31/03/2026, enquanto o custo médio passou de 6,7 % a.a. para 6,8% a.a. no mesmo período.

A relação dívida bruta/EBITDA Ajustado foi de 1,64x em 31/03/2026, permanecendo estável em relação a 31/12/2025.

A dívida líquida atingiu US\$ 62,1 bilhões em 31/03/2026, um aumento de 2,5% em comparação com 31/12/2025.

TABELA 6 – INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

US\$ milhões	31.03.2026	31.12.2025	Δ %	31.03.2025
Dívida Financeira	27.537	26.441	4,1	23.833
Mercado de capitais	16.672	17.000	(1,9)	14.557
Mercado bancário	8.788	7.595	15,7	7.247
Bancos de fomento	550	532	3,4	538
Agências de crédito à exportação	1.409	1.189	18,5	1.356
Outros	118	125	(5,6)	135
Arrendamentos	43.677	43.352	0,7	40.658
Dívida bruta	71.214	69.793	2,0	64.491
Disponibilidades ajustadas	9.121	9.200	(0,9)	8.457
Dívida líquida	62.093	60.593	2,5	56.034
Dívida líquida/(Dívida líquida+market cap) - Alavancagem	33%	45%	(26,7)	39%
Taxa média dos financiamentos (% a.a.)	6,8	6,7	1,5	6,9
Prazo médio da dívida (anos)	11,33	11,70	(3,2)	12,19
Índice de Dívida Líquida/LTM EBITDA Ajustado	1,43	1,42	0,7	1,45
Índice de Dívida Bruta/LTM EBITDA Ajustado	1,64	1,64	(0,1)	1,67

Resultados por segmento de negócio

Exploração e Produção

TABELA 7 - RESULTADO DA EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

US\$ milhões	1T26	4T25	1T25	Variação (%) (*)	
				1T26 X 4T25	1T26 X 1T25
Receita de vendas	15.996	14.329	15.067	11,6	6,2
Lucro bruto	7.854	6.883	8.270	14,1	(5,0)
Despesas operacionais	(537)	(2.164)	(738)	(75,2)	(27,2)
Lucro operacional	7.317	4.719	7.532	55,1	(2,9)
Lucro líquido - Acionistas Petrobras	4.845	3.099	4.987	56,3	(2,8)
EBITDA ajustado do segmento	10.308	9.468	9.965	8,9	3,4
Margem do EBITDA do segmento (%)	64	66	66	(1,6)	(1,7)
ROCE (Retorno sobre o Capital Empregado) (%)	9,3	9,4	10,1	(0,1)	(0,8)
Brent médio (US\$/bbl)	80,61	63,69	75,66	26,6	6,5
Participações governamentais Brasil	3.455	2.506	2.800	37,9	23,4
<i>Royalties</i>	2.219	1.705	1.805	30,1	22,9
Participação Especial	1.226	791	987	55,0	24,2
Retenção de área	10	10	8	-	25,0
Lifting cost Brasil (US\$/boe)	6,76	6,39	6,79	5,6	(0,6)
Pré-Sal	4,67	4,22	4,45	10,6	4,9
Pós-Sal Profundo e Ultra Profundo	17,30	17,54	18,29	(1,4)	(5,4)
Terra e Águas Rasas	19,03	16,87	16,97	12,8	12,2
Lifting cost + Afretamento	9,28	9,09	9,49	2,1	(2,2)
Pré-Sal	7,14	6,86	7,08	4,1	0,9
Pós-Sal Profundo e Ultra Profundo	20,56	21,03	21,86	(2,2)	(6,0)
Terra e Águas Rasas	19,03	16,87	16,97	12,8	12,2
Lifting cost + Participações governamentais	20,78	16,69	20,07	24,5	3,5
Lifting cost + Participações governamentais + Afretamento	23,30	19,38	22,77	20,3	2,3

(*) Variações de margem EBITDA e ROCE em pontos percentuais.



No 1T26, o lucro bruto do E&P foi de US\$ 7,9 bilhões, um aumento de 14,1% quando comparado ao 4T25, cujo resultado foi de US\$ 6,9 bilhões. Esse crescimento foi principalmente pela maior cotação do *Brent*.

O lucro operacional no 1T26 foi de US\$ 7,3 bilhões, 55,1% superior ao do 4T25. Neste trimestre, diferente do que observamos no 4T25, não houve impactos relevantes referentes a perdas por *impairment* e às despesas de descomissionamento de campos. Por outro lado, no 1T26, houve aumento da despesa tributária em razão do acordo Petrobras–Estado do Rio de Janeiro, no âmbito do REFIS, que encerrou litígio sobre ICMS no consumo de diesel marítimo

O *lifting cost* apurado no 1T26, sem participação governamental e sem afretamento, foi de US\$ 6,76/boe, representando aumento de 6% em comparação com o último trimestre, devido à valorização de 3% do real frente ao dólar e a custos associados ao aumento de produção no pré-sal.

No Pré-sal, o incremento do *lifting cost* em 11% se deve ao câmbio e ao aumento da produção, com destaque para: pagamento de bônus de performance nas plataformas Almirante Barroso e Almirante Tamandaré, por aumento de capacidade; e pela entrada em operação da P-78 no final de dezembro de 2025, que ainda se encontra em fase de *ramp-up*. Também contribuem os gastos relacionados à integridade.

No Pós-sal, o *lifting cost* apresentou redução de 1%, devido à otimização dos gastos em poços no campo de Marlim Sul, além de outras ações de eficiência de custos na Bacia de Campos, compensados parcialmente pelo incremento de custos em função da valorização do real frente ao dólar.

Nos ativos de terra e águas rasas, o *lifting cost* apresentou aumento de 13%, explicado pelo câmbio e pelo declínio natural dos poços maduros.

Refino, Transporte e Comercialização

TABELA 8 – RESULTADOS DO RTC

US\$ milhões	1T26	4T25	1T25	Variação (%) ⁽¹⁾	
				1T26 X 4T25	1T26 X 1T25
Receita de vendas	22.297	22.298	19.989	(0,0)	11,5
Lucro bruto	4.525	2.407	1.211	88,0	273,7
Despesas operacionais	(1.006)	(1.211)	(736)	(16,9)	36,7
Lucro operacional	3.519	1.196	475	194,2	640,8
Lucro líquido - Acionistas Petrobras	2.300	576	367	299,3	526,7
EBITDA ajustado do segmento	3.848	1.843	1.069	108,8	260,0
Margem do EBITDA do segmento (%)	17	8	5	9	12
ROCE (Retorno sobre o Capital Empregado) (%)	5,6	1,6	1,2	4,0	4,4
Custo do refino (US\$/barril) - Brasil	3,28	3,35	2,62	(2,1)	25,2
Preço derivados básicos - Mercado Interno (US\$/bbl)	86,83	84,67	86,58	2,6	0,3

(1) Variações de margem EBITDA e ROCE em pontos percentuais.

O lucro bruto do 1T26 superou em US\$ 2,1 bilhões o do 4T25, favorecido pelo efeito do giro dos estoques com a elevação da cotação do *Brent*. Considerando o efeito do giro dos estoques de -US\$ 1,3 bilhão no 1T26 contra o efeito de +US\$ 425 milhões no 4T25, o lucro bruto teria sido de US\$ 3,2 bilhões no 1T26 e US\$ 2,8 bilhões no 4T25.

O aumento do fator de utilização (FUT) em 6 p.p. e a manutenção do rendimento de médios e de gasolina em 68% possibilitaram maiores vendas de derivados produzidos em relação ao 4T25; e esse resultado foi particularmente favorável, pois reduziu a revenda de derivados importados em um cenário de preços internacionais elevados. Destacamos ainda, a captura de maiores margens na exportação de óleo combustível, em função da elevação dos preços internacionais deste derivado.

O resultado operacional do 1T26 foi maior que o do 4T25 em função do maior lucro bruto e da redução das despesas operacionais com a reversão do *impairment* da UFNIII.

O custo unitário de refino, em dólares, no 1T26 foi 2,1% menor quando comparado ao 4T25, devido ao maior processamento no parque de Refino, como comentado sobre o aumento do FUT no parágrafo anterior. Os custos absolutos em dólares ficaram levemente acima devido ao efeito do câmbio mais valorizado no 1T26.

Gás e Energias de Baixo Carbono

TABELA 9 – RESULTADOS DO GÁS E ENERGIAS DE BAIXO CARBONO

US\$ milhões	1T26	4T25	1T25	Variação (%) (1)	
				1T26 X 4T25	1T26 X 1T25
Receita de vendas	2.205	2.389	1.860	(7,7)	18,5
Lucro bruto	989	1.174	735	(15,8)	34,6
Despesas operacionais	(821)	(904)	(779)	(9,2)	5,4
Lucro (Prejuízo) operacional	168	270	(44)	(37,8)	-
Lucro líquido (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	120	185	(28)	(35,1)	-
EBITDA ajustado do segmento	334	425	87	(21,4)	283,9
Margem do EBITDA do segmento (%) ⁽¹⁾	15	18	5	(3)	10
ROCE (Retorno sobre o Capital Empregado) (%) ⁽¹⁾	2,6	0,9	1,8	1,7	0,8
Preço de venda gás natural - Brasil (US\$/bbl)	52,04	52,39	56,75	(0,7)	(8,3)
Preço de venda gás natural - Brasil (US\$/MMBtu)	8,77	8,83	9,57	(0,7)	(8,4)
Receita fixa de leilões ⁽²⁾⁽³⁾	67,96	72,35	28,87	(6,1)	135,3
Preço médio de venda de energia elétrica (US\$/MWh) (3)	63,10	42,05	40,57	50,1	55,5

(1) Variações de margem EBITDA e ROCE em pontos percentuais.

(2) A Receita fixa de leilões considera as parcelas da remuneração da disponibilidade térmica e da energia elétrica inflexível comprometida em leilão.

(3) Para o período corrente, os valores referentes ao segmento de Energia estão sujeitos a eventuais alterações a partir da emissão do relatório definitivo da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.

No 1T26, o lucro bruto apresentou redução de 15,8% em relação ao do 4T25, refletindo o reconhecimento de receitas associadas a compromissos contratuais anuais no trimestre anterior. Vale ressaltar que a maior oferta de gás nacional e, conseqüentemente, as menores importações de GNL e de gás boliviano impactaram positivamente o lucro bruto do 1T26.

O resultado operacional no 1T26 também apresentou redução em relação ao do 4T25, impactado pelo menor lucro bruto, apesar da redução das despesas operacionais.

No 1T26, o lucro bruto apresentou aumento de 34,6% em relação ao 1T25, refletindo maior oferta de gás natural nacional e maiores vendas de gás e de energia.

O resultado operacional no 1T26 também apresentou aumento em relação ao do 1T25, sob efeito do maior lucro bruto, apesar das maiores despesas operacionais em decorrência da variação cambial.

Reconciliação do EBITDA Ajustado

O EBITDA é um indicador calculado como sendo o lucro líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro, do resultado financeiro líquido, da depreciação e da amortização. A Petrobras divulga o EBITDA, conforme faculta a Resolução CVM N° 156, de junho de 2022.

Visando refletir a visão dos Administradores quanto à formação do resultado das atividades correntes da companhia, o EBITDA também é apresentado ajustado (EBITDA Ajustado) por: resultado da participação em investimentos, *impairment*, resultados com acordo de coparticipação em áreas licitadas e o resultado com alienação e baixa de ativos.

O EBITDA Ajustado, quando refletindo o somatório dos últimos 12 meses, também representa uma alternativa à geração operacional de caixa da companhia. Esta medida é utilizada para cálculo da métrica Dívida bruta e Dívida líquida sobre EBITDA Ajustado, auxiliando na avaliação da alavancagem e liquidez da companhia.

O EBITDA e o EBITDA Ajustado não estão previstos nas normas contábeis internacionais – *IFRS Accounting Standards*, e não devem, portanto, servir como base de comparação com os divulgados por outras empresas, assim como não devem ser considerados como substitutos a qualquer outra medida calculada de acordo com o *IFRS Accounting Standards*.

Sendo assim, estas duas medidas devem ser consideradas em conjunto com outras métricas e indicadores para um melhor entendimento sobre o desempenho e condições financeiras da companhia.

TABELA 10 – RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO

US\$ milhões	1T26	4T25	1T25	Variação (%) (*)	
				1T26 X 4T25	1T26 X 1T25
Lucro líquido do período	6.218	2.915	5.995	113,3	3,7
Resultado Financeiro Líquido	(1.467)	2.300	(1.748)	-	(16,1)
Tributos sobre o lucro	3.107	80	3.111	3783,8	(0,1)
Depreciação, depleção e amortização	4.111	4.092	3.247	0,5	26,6
EBITDA	11.969	9.387	10.605	27,5	12,9
Resultado de participações em investimentos	(10)	217	(82)	-	(87,8)
(Reversão) perda líquida no valor de recuperação de ativos - Impairment	(417)	1.566	50	-	-
Realização dos resultados abrangentes por alienação de participação societária	-	1	-	-	-
Resultado com alienações e baixas de ativos	(75)	61	(57)	-	31,6
Resultado com acordo de coparticipação em áreas licitadas	(118)	(125)	(70)	(5,6)	68,6
EBITDA Ajustado total	11.349	11.107	10.446	2,2	8,6
Margem do EBITDA Ajustado (%)	48	47	50	1,0	(2,0)

(*) Variações de Margem EBITDA em pontos percentuais.

Anexos

Demonstrações financeiras

TABELA 11 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO – CONSOLIDADO

US\$ milhões	1T26	4T25	1T25
Receita de vendas	23.535	23.608	21.073
Custo dos produtos e serviços vendidos	(12.195)	(12.766)	(10.685)
Lucro bruto	11.340	10.842	10.388
Vendas	(1.515)	(1.462)	(1.090)
Gerais e administrativas	(479)	(529)	(444)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(138)	(471)	(313)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(250)	(236)	(202)
Tributárias	(474)	(369)	(123)
Reversão líquida no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	417	(1.566)	(50)
Outras despesas operacionais líquidas	(1.053)	(697)	(890)
	(3.492)	(5.330)	(3.112)
Lucro antes do resultado financeiro, participações e tributos sobre o lucro	7.848	5.512	7.276
Receitas financeiras	334	434	297
Despesas financeiras	(985)	(1.147)	(983)
Variações monetárias e cambiais, líquidas	2.118	(1.587)	2.434
Resultado financeiro líquido	1.467	(2.300)	1.748
Resultado de participações em investidas por equivalência patrimonial	10	(217)	82
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	9.325	2.995	9.106
Tributos sobre o lucro	(3.107)	(80)	(3.111)
Lucro líquido do exercício	6.218	2.915	5.995
Atribuível aos:			
Acionistas Petrobras	6.199	2.899	5.974
Acionistas não controladores	19	16	21

TABELA 12 - BALANÇO PATRIMONIAL – CONSOLIDADO

ATIVO - US\$ milhões	31.03.2026	31.12.2025
Circulante	26.925	25.448
Caixa e equivalentes de caixa	6.570	6.471
Aplicações financeiras	2.549	2.726
Contas a receber, líquidas	4.261	4.627
Estoques	9.303	8.210
Tributos sobre o lucro	704	658
Impostos e contribuições	1.358	1.368
Pagamentos antecipados	609	468
Ativos classificados como mantidos para venda	26	25
Outros ativos circulantes	1.545	895
Não Circulante	211.813	196.889
Realizável a Longo Prazo	27.700	25.776
Contas a receber, líquidas	647	851
Depósitos judiciais	15.967	14.814
Tributos sobre o lucro	382	365
Tributos diferidos sobre o lucro	1.594	1.015
Impostos e contribuições	4.574	4.177
Pagamentos antecipados	4.152	4.238
Outros ativos realizáveis a longo prazo	384	316
Investimentos	592	550
Imobilizado	180.839	168.040
Intangível	2.682	2.523
Total do Ativo	238.738	222.337

PASSIVO - US\$ milhões	31.03.2026	31.12.2025
Circulante	36.243	36.051
Fornecedores	7.489	7.442
Financiamentos	2.485	2.186
Arrendamentos	10.246	10.037
Tributos sobre o lucro	1.678	1.292
Impostos, contribuições e participações governamentais	4.915	3.810
Dividendos propostos	22	2.095
Provisão para desmantelamento de áreas	2.961	2.950
Benefícios a empregados	3.755	3.805
Passivos associados a ativos mantidos para venda	110	103
Outras contas e despesas a pagar	2.582	2.331
Não Circulante	116.973	110.395

Financiamentos	25.052	24.255
Arrendamentos	33.431	33.315
Tributos sobre o lucro	600	576
Tributos diferidos sobre o lucro	9.483	6.354
Benefícios a empregados	16.466	15.367
Provisão para processos judiciais e administrativos	3.369	3.250
Provisão para desmantelamento de áreas	26.807	25.563
Outros passivos	1.765	1.715
Patrimônio Líquido	85.522	75.891
Atribuível aos acionistas da Petrobras	85.295	75.565
Capital subscrito e integralizado	107.101	107.101
Reserva de capital, transações de capital e ações em tesouraria	1.145	1.145
Reservas de lucros	72.600	72.600
Lucros acumulados	6.217	-
Outros resultados abrangentes	(101.768)	(105.281)
Atribuível aos acionistas não controladores	227	326
Total do passivo	238.738	222.337

TABELA 13 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO

US\$ milhões	1T26	4T25	1T25
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro líquido do período	6.218	2.915	5.995
Ajustes para:			
Resultado atuarial de planos de pensão e saúde	540	452	417
Resultado de participações em investidas por equivalência patrimonial	(10)	217	(82)
Depreciação, depleção e amortização	4.111	4.092	3.247
Reversão líquida no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	(417)	1.566	50
Ajuste a valor realizável líquido	-	-	7
Perdas (reversões), líquidas, de crédito esperadas	(8)	41	(20)
Baixa de poços	16	201	209
Resultado com alienações e baixas de ativos	(75)	62	(57)
Variações cambiais, monetárias e encargos financeiros não realizados	(1.669)	2.183	(1.955)
Tributos sobre o lucro	3.107	80	3.111
Revisão e atualização financeira de desmantelamento de áreas	347	(233)	320
Resultado com acordo de coparticipação em áreas licitadas	(118)	(125)	(70)
Encerramento antecipado e alterações em pagamentos de contratos de arrendamento	(140)	(168)	(157)
Reversão (perdas) com processos judiciais, administrativos e arbitrais	133	417	201
Equalização de gastos - AIP	7	(467)	4
Redução (aumento) de ativos			
Contas a receber	(245)	3	172
Estoques	(778)	303	(359)
Depósitos judiciais	(23)	26	(180)
Outros ativos	(673)	199	379
Aumento (redução) de passivos			
Fornecedores	(284)	1.208	(543)
Impostos, contribuições e participações governamentais	717	(471)	204
Planos de pensão e de saúde	(266)	(282)	(215)
Provisão para processos judiciais e administrativos	(159)	(104)	(384)
Outros benefícios a empregados	(260)	493	118
Provisão para desmantelamento de áreas	(371)	(367)	(184)
Outros passivos	499	(741)	(60)
Tributos sobre o lucro pagos	(1.800)	(1.338)	(1.670)
Recursos líquidos gerados pelas atividades operacionais	8.399	10.162	8.498
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Aquisições de ativos imobilizados e intangíveis	(4.513)	(6.588)	(3.962)
Reduções (adições) em investimentos	(31)	6	-
Recebimentos pela venda de ativos - Desinvestimentos	250	59	463
Compensação financeira por Acordos de Coparticipação	307	-	355

Resgates (investimentos) em aplicações financeiras	394	(46)	1.370
Dividendos recebidos	2	23	7
Recursos líquidos gerados (utilizados) nas atividades de investimentos	(3.591)	(6.546)	(1.767)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Participação de acionistas não controladores	(136)	(35)	39
Financiamentos e operações de mútuo, líquidos:			
Captações	1.317	5	500
Amortizações de principal - financiamentos	(683)	(1.430)	(472)
Amortizações de juros - financiamentos	(586)	(445)	(497)
Amortizações de arrendamentos	(2.441)	(2.626)	(2.094)
Dividendos pagos a acionistas da Petrobras	(2.231)	(1.496)	(2.882)
Dividendos pagos a acionistas não controladores	-	-	(26)
Recursos líquidos gerados (utilizados) pelas atividades de financiamentos	(4.760)	(6.027)	(5.432)
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	51	(82)	125
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa no período	99	(2.493)	1.424
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	6.471	8.964	3.271
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	6.570	6.471	4.695

TABELA 14 - RECEITA LÍQUIDA POR PRODUTOS

US\$ milhões	1T26	4T25	1T25	Variação (%)	
				1T26 X 4T25	1T26 X 1T25
Diesel	6.743	7.000	6.570	(3,7)	2,6
Subvenção de óleo diesel de uso rodoviário	128	-	-	-	-
Gasolina	2.923	3.204	2.964	(8,8)	(1,4)
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	831	835	733	(0,5)	13,4
Querosene de aviação (QAV)	1.179	1.178	1.123	0,1	5,0
Nafta	472	305	410	54,8	15,1
Óleo combustível (incluindo bunker)	163	158	165	3,2	(1,2)
Outros derivados de petróleo	849	793	931	7,1	(8,8)
Subtotal de derivados de petróleo	13.288	13.473	12.896	(1,4)	3,0
Gás Natural	778	973	885	(20,0)	(12,1)
Petróleo	931	859	1.405	8,4	(33,7)
Renováveis e nitrogenados	112	90	53	24,4	111,3
Receitas de direitos não exercidos (breakage)	36	47	48	(23,4)	(25,0)
Energia elétrica	328	216	139	51,9	136,0
Serviços, agenciamento e outros	235	175	166	34,3	41,6
Total mercado interno	15.708	15.833	15.592	(0,8)	0,7
Exportações	7.602	7.620	5.369	(0,2)	41,6
Petróleo	5.715	6.169	3.810	(7,4)	50,0
Óleo combustível (incluindo bunker)	1.541	1.087	1.184	41,8	30,2
Outros derivados de petróleo e outros produtos	346	364	375	(4,9)	(7,7)
Vendas no exterior (*)	225	155	112	45,2	100,9
Total mercado externo	7.827	7.775	5.481	0,7	42,8
Total	23.535	23.608	21.073	(0,3)	11,7

(*) Receita proveniente de vendas realizadas no exterior, incluindo trading e excluídas exportações.

TABELA 15 - CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (*)

US\$ milhões	1T26	4T25	1T25	Variação (%)	
				1T26 X 4T25	1T26 X 1T25
Matérias-primas, produtos para revenda, materiais e serviços contratados*	(5.260)	(6.166)	(5.099)	(14,7)	3,2
Compras e importações	(3.426)	(4.200)	(3.579)	(18,4)	(4,3)
Petróleo	(2.162)	(1.792)	(2.116)	20,6	2,2
Derivados	(1.105)	(2.179)	(1.189)	(49,3)	(7,1)
Gás natural	(159)	(229)	(274)	(30,6)	(42,0)
Serviços e outros	(1.834)	(1.966)	(1.520)	(6,7)	20,7
Depreciação, depleção e amortização	(3.357)	(3.372)	(2.513)	(0,4)	33,6
Participação governamental	(3.456)	(2.509)	(2.803)	37,7	23,3
Gastos com pessoal	(521)	(483)	(399)	7,9	30,6
Variação dos estoques	399	(236)	129	-	209,3
Total	(12.195)	(12.766)	(10.685)	(4,5)	14,1

(*) Inclui arrendamentos de curto prazo.

(*) Elaboração gerencial (não revisado).

TABELA 16 – DESPESAS OPERACIONAIS

US\$ milhões	1T26	4T25	1T25	Variação (%)	
				1T26 X 4T25	1T26 X 1T25
Despesas com vendas e gerais e administrativas	(1.994)	(1.991)	(1.534)	0,2	30,0
Vendas	(1.515)	(1.462)	(1.090)	3,6	39,0
Materiais, serviços, fretes, aluguéis e outros	(1.267)	(1.243)	(895)	1,9	41,6
Depreciação, depleção e amortização	(203)	(203)	(169)	-	20,1
Reversão (perdas) de créditos esperadas	(7)	20	4	-	-
Gastos com pessoal	(38)	(36)	(30)	5,6	26,7
Gerais e administrativas	(479)	(529)	(444)	(9,5)	7,9
Gastos com pessoal	(303)	(311)	(266)	(2,6)	13,9
Materiais, serviços, aluguéis e outros	(117)	(166)	(139)	(29,5)	(15,8)
Depreciação, depleção e amortização	(59)	(52)	(39)	13,5	51,3
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(138)	(471)	(313)	(70,7)	(55,9)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(250)	(236)	(202)	5,9	23,8
Tributárias	(474)	(369)	(123)	28,5	285,4
Reversão líquida no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	417	(1.566)	(50)	-	-
Outras despesas operacionais líquidas	(1.053)	(697)	(890)	51,1	18,3
Total	(3.492)	(5.330)	(3.112)	(34,5)	12,2

TABELA 17 – RESULTADO FINANCEIRO

US\$ milhões	1T26	4T25	1T25	Variação (%)	
				1T26 X 4T25	1T26 X 1T25
Receitas Financeiras	334	434	297	(23,0)	12,5
Receita com aplicações financeiras e títulos públicos	218	324	223	(32,7)	(2,2)
Outros	116	110	74	5,5	56,8
Despesas Financeiras	(985)	(1.147)	(983)	(14,1)	0,2
Despesas com financiamentos	(553)	(607)	(466)	(8,9)	18,7
Despesas com arrendamentos	(677)	(698)	(622)	(3,0)	8,8
Encargos financeiros capitalizados	625	610	449	2,5	39,2
Atualização financeira da provisão de desmantelamento	(340)	(335)	(319)	1,5	6,6
Outros	(40)	(117)	(25)	(65,8)	60,0
Variações monetárias e cambiais, líquidas	2.118	(1.587)	2.434	-	(13,0)
Variações cambiais	2.350	(1.477)	3.036	-	(22,6)
Real x Dólar	2.311	(1.463)	3.077	-	(24,9)
Outras moedas	39	(14)	(41)	-	-
Reclassificação do hedge accounting	(507)	(482)	(722)	5,2	(29,8)
Atualização monetária de dividendos antecipados e dividendos a pagar	(57)	94	(64)	-	(10,9)
Atualização monetária de impostos a recuperar	25	16	58	56,3	(56,9)
Outros	307	262	126	17,2	143,7
Total	1.467	(2.300)	1.748	-	(16,1)

Informações contábeis por segmento de negócio

TABELA 18 - DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RESULTADO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO – 1T26

US\$ milhões	E&P	RTC	G&EBC	Corporativo e outros negócios	ELIMIN.	TOTAL
Receita de vendas	15.996	22.297	2.205	89	(17.052)	23.535
Intersegmentos	15.937	308	804	3	(17.052)	-
Terceiros	59	21.989	1.401	86	-	23.535
Custo dos produtos e serviços vendidos	(8.142)	(17.772)	(1.216)	(81)	15.016	(12.195)
Lucro bruto	7.854	4.525	989	8	(2.036)	11.340
Despesas	(537)	(1.006)	(821)	(1.128)	-	(3.492)
Vendas	-	(794)	(710)	(11)	-	(1.515)
Gerais e administrativas	(14)	(102)	(35)	(328)	-	(479)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(138)	-	-	-	-	(138)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(198)	(1)	(3)	(48)	-	(250)
Tributárias	(169)	(136)	(3)	(166)	-	(474)
Reversão líquida no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	3	414	-	-	-	417
Outras despesas operacionais líquidas	(21)	(387)	(70)	(575)	-	(1.053)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, participações e tributos sobre o lucro	7.317	3.519	168	(1.120)	(2.036)	7.848
Resultado financeiro líquido	-	-	-	1.467	-	1.467
Resultado de participações em investidas por equivalência patrimonial	16	(23)	18	(1)	-	10
Lucro (prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro	7.333	3.496	186	346	(2.036)	9.325
Tributos sobre o lucro	(2.489)	(1.196)	(57)	(58)	693	(3.107)
Lucro líquido (prejuízo)	4.844	2.300	129	288	(1.343)	6.218
Atribuível aos:						
Acionistas da Petrobras	4.845	2.300	120	277	(1.343)	6.199
Acionistas não controladores	(1)	-	9	11	-	19

TABELA 19 - DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RESULTADO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO – 1T25

US\$ milhões	E&P	RTC	G&EBC	Corporativo e outros negócios	ELIMIN.	TOTAL
Receita de vendas	15.067	19.989	1.860	77	(15.920)	21.073
Intersegmentos	15.012	290	617	1	(15.920)	-
Terceiros	55	19.699	1.243	76	-	21.073
Custo dos produtos e serviços vendidos	(6.797)	(18.778)	(1.125)	(68)	16.083	(10.685)
Lucro bruto	8.270	1.211	735	9	163	10.388
Despesas	(738)	(736)	(779)	(859)	-	(3.112)
Vendas	-	(437)	(655)	2	-	(1.090)
Gerais e administrativas	(4)	(87)	(26)	(327)	-	(444)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(313)	-	-	-	-	(313)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(162)	(1)	(2)	(37)	-	(202)
Tributárias	(4)	(13)	(2)	(104)	-	(123)
Reversão líquida no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	(54)	4	-	-	-	(50)
Outras despesas operacionais líquidas	(201)	(202)	(94)	(393)	-	(890)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, participações e tributos sobre o lucro	7.532	475	(44)	(850)	163	7.276
Resultado financeiro líquido	-	-	-	1.748	-	1.748
Resultado de participações em investidas por equivalência patrimonial	14	55	12	1	-	82
Lucro (prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro	7.546	530	(32)	899	163	9.106
Tributos sobre o lucro	(2.560)	(163)	14	(347)	(55)	(3.111)
Lucro líquido (prejuízo)	4.986	367	(18)	552	108	5.995
Atribuível aos:						
Acionistas da Petrobras	4.987	367	(28)	540	108	5.974
Acionistas não controladores	(1)	-	10	12	-	21

TABELA 20 - DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RESULTADO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO – 4T25

US\$ milhões	E&P	RTC	G&EBC	Corporativo e outros negócios	ELIMIN.	TOTAL
Receita de vendas	14.329	22.298	2.389	94	(15.502)	23.608
Intersegmentos	14.274	277	950	1	(15.502)	-
Terceiros	55	22.021	1.439	93	-	23.608
Custo dos produtos e serviços vendidos	(7.446)	(19.891)	(1.215)	(86)	15.872	(12.766)
Lucro bruto	6.883	2.407	1.174	8	370	10.842
Despesas	(2.164)	(1.211)	(904)	(1.051)	-	(5.330)
Vendas	-	(721)	(756)	15	-	(1.462)
Gerais e administrativas	(14)	(112)	(38)	(365)	-	(529)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(471)	-	-	-	-	(471)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(179)	(6)	(3)	(48)	-	(236)
Tributárias	(84)	(144)	4	(145)	-	(369)
Reversão líquida no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	(1.654)	74	-	14	-	(1.566)
Outras despesas operacionais líquidas	238	(302)	(111)	(522)	-	(697)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, participações e tributos sobre o lucro	4.719	1.196	270	(1.043)	370	5.512
Resultado financeiro líquido	-	-	-	(2.300)	-	(2.300)
Resultado de participações em investidas por equivalência patrimonial	(16)	(213)	12	-	-	(217)
Lucro (prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro	4.703	983	282	(3.343)	370	2.995
Tributos sobre o lucro	(1.605)	(407)	(91)	2.148	(125)	(80)
Lucro líquido (prejuízo)	3.098	576	191	(1.195)	245	2.915
Atribuível aos:						
Acionistas da Petrobras	3.099	576	185	(1.206)	245	2.899
Acionistas não controladores	(1)	-	6	11	-	16

TABELA 21 - DEMONSTRAÇÃO DO GRUPO DE OUTRAS RECEITAS (DESPESAS), OPERACIONAIS LÍQUIDAS – 1T26

US\$ milhões	E&P	RTC	G&EBC	Corporativo e outros negócios	TOTAL
Paradas para manutenção de ativos e gastos pré-operacionais	(570)	(59)	(11)	(4)	(644)
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	(385)	(385)
Programa de Remuneração Variável (*)	(158)	(80)	(17)	(91)	(346)
Reversão (perdas) com processos judiciais, administrativos e arbitrais	154	(93)	(2)	(192)	(133)
Resultado com derivativos de <i>commodities</i>	-	(128)	-	-	(128)
Resultado relacionado a desmantelamento de áreas	(7)	-	-	-	(7)
Resultado com alienações e baixas de ativos	42	(7)	2	38	75
Resultado com acordo de coparticipação em áreas licitadas	118	-	-	-	118
Resultado de atividades não fim	124	-	-	5	129
Resultado com operações em parcerias de E&P	132	-	-	-	132
Encerramento antecipado e alterações em pagamentos de contratos de arrendamento	129	11	-	-	140
Outras	15	(31)	(42)	54	(4)
Total	(21)	(387)	(70)	(575)	(1.053)

(*) Composto por Participação nos lucros ou resultados (PLR) e Programa de prêmio por desempenho (PRD).

TABELA 22 - DEMONSTRAÇÃO DO GRUPO DE OUTRAS RECEITAS (DESPESAS), OPERACIONAIS LÍQUIDAS – 1T25

US\$ milhões	E&P	RTC	G&EBC	Corporativo e outros negócios	TOTAL
Paradas para manutenção de ativos e gastos pré-operacionais	(513)	(98)	(20)	(4)	(635)
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	(315)	(315)
Programa de Remuneração Variável (*)	(134)	(64)	(15)	(77)	(290)
Reversão (perdas) com processos judiciais, administrativos e arbitrais	(112)	(29)	(2)	(58)	(201)
Resultado com derivativos de <i>commodities</i>	-	1	1	-	2
Resultado relacionado a desmantelamento de áreas	(2)	-	-	-	(2)
Resultado com alienações e baixas de ativos	32	(1)	2	24	57
Resultado com acordo de coparticipação em áreas licitadas	70	-	-	-	70
Resultado de atividades não fim	102	(8)	1	3	98
Resultado com operações em parcerias de E&P	146	-	-	-	146
Encerramento antecipado e alterações em pagamentos de contratos de arrendamento	151	(1)	1	6	157
Outras	59	(2)	(62)	28	23
Total	(201)	(202)	(94)	(393)	(890)

(*) Composto por Participação nos lucros ou resultados (PLR) e Programa de prêmio por desempenho (PRD).

TABELA 23 - DEMONSTRAÇÃO DO GRUPO DE OUTRAS RECEITAS (DESPESAS), OPERACIONAIS LÍQUIDAS – 4T25

US\$ milhões	E&P	RTC	G&EBC	Corporativo e outros negócios	TOTAL
Paradas para manutenção de ativos e gastos pré-operacionais	(507)	(140)	(20)	(6)	(673)
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	(340)	(340)
Programa de Remuneração Variável (*)	(164)	(84)	(20)	(93)	(361)
Reversão (perdas) com processos judiciais, administrativos e arbitrais	(509)	(24)	(5)	121	(417)
Resultado com derivativos de <i>commodities</i>	-	8	-	-	8
Resultado relacionado a desmantelamento de áreas	568	-	-	-	568
Resultado com alienações e baixas de ativos	(50)	(1)	(3)	(7)	(61)
Resultado com acordo de coparticipação em áreas licitadas	125	-	-	-	125
Resultados de áreas não core	114	-	-	2	116
Resultado com operações em parcerias de E&P	114	-	-	-	114
Encerramento antecipado e alterações em pagamentos de contratos de arrendamento	149	19	2	(2)	168
Outras	398	(80)	(65)	(197)	56
Total	238	(302)	(111)	(522)	(697)

(*) Composto por Participação nos lucros ou resultados (PLR) e Programa de prêmio por desempenho (PRD).

TABELA 24 - ATIVO CONSOLIDADO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO – 31.03.2026

US\$ milhões	E&P	RTC	G&EBC	Corporativo e outros negócios	ELIMIN.	TOTAL
Ativo	167.906	36.806	5.952	33.733	(5.659)	238.738
Circulante	3.094	12.821	386	16.283	(5.659)	26.925
Não circulante	164.812	23.985	5.566	17.450	-	211.813
Realizável a longo prazo	9.633	3.403	155	14.509	-	27.700
Investimentos	307	32	190	63	-	592
Imobilizado	152.898	20.399	5.129	2.413	-	180.839
Em operação	114.594	16.868	4.538	1.626	-	137.626
Em construção	38.304	3.531	591	787	-	43.213
Intangível	1.974	151	92	465	-	2.682

TABELA 25 - ATIVO CONSOLIDADO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO – 31.12.2025

US\$ milhões	E&P	RTC	G&EBC	Corporativo e outros negócios	ELIMIN.	TOTAL
Ativo	155.715	31.891	5.671	32.592	(3.532)	222.337
Circulante	2.424	9.580	356	16.620	(3.532)	25.448
Não circulante	153.291	22.311	5.315	15.972	-	196.889
Realizável a longo prazo	9.318	3.091	146	13.221	-	25.776
Investimentos	292	27	171	60	-	550
Imobilizado	141.818	19.053	4.917	2.252	-	168.040
Em operação	108.424	16.534	4.394	1.568	-	130.920
Em construção	33.394	2.519	523	684	-	37.120
Intangível	1.863	140	81	439	-	2.523

TABELA 26 - RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO – 1T26

US\$ milhões	E&P	RTC	G&EBC	Corporativo e outros negócios	ELIMIN.	TOTAL
Lucro líquido (prejuízo)	4.844	2.300	129	288	(1.343)	6.218
Resultado financeiro líquido	-	-	-	(1.467)	-	(1.467)
Tributos sobre o lucro	2.489	1.196	57	58	(693)	3.107
Depreciação, depleção e amortização	3.154	736	168	53	-	4.111
EBITDA	10.487	4.232	354	(1.068)	(2.036)	11.969
Resultado de participações em investidas por equivalência patrimonial	(16)	23	(18)	1	-	(10)
Reversão líquida no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	(3)	(414)	-	-	-	(417)
Realização dos resultados abrangentes por alienação de participação societária	-	-	-	-	-	-
Resultado com alienações e baixas de ativos	(42)	7	(2)	(38)	-	(75)
Resultado com acordo de coparticipação em áreas licitadas	(118)	-	-	-	-	(118)
EBITDA Ajustado	10.308	3.848	334	(1.105)	(2.036)	11.349

TABELA 27 - RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO – 1T25

US\$ milhões	E&P	RTC	G&EBC	Corporativo e outros negócios	ELIMIN.	TOTAL
Lucro líquido (prejuízo)	4.986	367	(18)	552	108	5.995
Resultado financeiro líquido	-	-	-	(1.748)	-	(1.748)
Tributos sobre o lucro	2.560	163	(14)	347	55	3.111
Depreciação, depleção e amortização	2.481	597	133	36	-	3.247
EBITDA	10.027	1.127	101	(813)	163	10.605
Resultado de participações em investidas por equivalência patrimonial	(14)	(55)	(12)	(1)	-	(82)
Reversão líquida no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	54	(4)	-	-	-	50
Realização dos resultados abrangentes por alienação de participação societária	-	-	-	-	-	-
Resultado com alienações e baixas de ativos	(32)	1	(2)	(24)	-	(57)
Resultado com acordo de coparticipação em áreas licitadas	(70)	-	-	-	-	(70)
EBITDA Ajustado	9.965	1.069	87	(838)	163	10.446

TABELA 28 - RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO – 4T25

US\$ milhões	E&P	RTC	G&EBC	Corporativo e outros negócios	ELIMIN.	TOTAL
Lucro líquido (prejuízo)	3.098	576	191	(1.195)	245	2.915
Resultado financeiro líquido	-	-	-	2.300	-	2.300
Tributos sobre o lucro	1.605	407	91	(2.148)	125	80
Depreciação, depleção e amortização	3.170	720	152	50	-	4.092
EBITDA	7.873	1.703	434	(993)	370	9.387
Resultado de participações em investidas por equivalência patrimonial	16	213	(12)	-	-	217
Reversão líquida no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	1.654	(74)	-	(14)	-	1.566
Realização dos resultados abrangentes por alienação de participação societária	-	-	-	1	-	1
Resultado com alienações e baixas de ativos	50	1	3	7	-	61
Resultado com acordo de coparticipação em áreas licitadas	(125)	-	-	-	-	(125)
EBITDA Ajustado	9.468	1.843	425	(999)	370	11.107

Glossário

A

Alavancagem: Índice que mede a relação entre o Endividamento Líquido e a soma do Endividamento Líquido e do valor de mercado (Market cap). Esta métrica não está prevista nas normas contábeis internacionais – IFRS Accounting Standards e é possível que não seja comparável com índices similares reportados por outras companhias.

C

CAPEX – Capital Expenditure: investimentos que contemplam aquisição de ativos imobilizados, incluindo gastos com arrendamentos, intangíveis, investimentos das controladas, aportes nas coligadas, gastos com geologia e geofísica e gastos pré-operacionais.

CAPEX x Investimento Caixa (gráfico de conciliação):

- a) **Arrendamentos:** contraprestações relativas a arrendamentos de bens utilizados em projetos (ex.: sondas e PLSVs), excluídas as UEPs.
- b) **Bônus de assinatura:** representa um desembolso inicial associado à aquisição do direito de explorar e produzir petróleo e gás natural em determinada área contratada.
- c) **Geologia e Geofísica:** aquisição e interpretação de dados sísmicos.
- d) **Marcos contratuais:** inclui pagamentos relacionados à mobilização para o início da construção de bens.
- e) **Materiais para futuras imobilizações:** corresponde às aquisições de materiais para futura aplicação em projetos.
- f) **Outros:** ajuste do fluxo de pagamento de marcos de construção de plataforma, considerando o descasamento entre visão competência x visão de caixa, além de gastos relacionados a projetos que não são imobilizados, tais como as despesas pré-FID.

Capital empregado médio: média trimestral considerando as contas de estoques, intangível e imobilizado registrados a câmbio histórico.

D

Disponibilidades ajustadas: Somatório de Caixa e Equivalentes de Caixa e investimentos em aplicações financeiras nos mercados doméstico e internacional que possuem alta liquidez, isto é, são conversíveis em dinheiro em até 3 meses, ainda que o prazo de vencimento seja superior a 12 meses, mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa. A medida disponibilidades ajustadas não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS Accounting Standards. Além disso, não deve ser base de comparação com a de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar para avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

E

EBITDA Ajustado: Somatório do EBITDA, participações em investimentos, impairment, realização dos resultados abrangentes por alienação de participação societária, resultados com acordo de coparticipação em áreas licitadas e o resultado com alienação e baixa de ativos. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS Accounting Standards e é possível que não seja comparável com índices similares reportados por outras companhias, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar para avaliar a rentabilidade. O EBITDA Ajustado deve ser considerado em conjunto com outras métricas para um melhor entendimento da performance da Companhia.

Endividamento líquido: Endividamento bruto subtraído das disponibilidades ajustadas. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS Accounting Standards e não deve ser considerada isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com IFRS Accounting Standards. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

Exploração & Produção (E&P): O segmento abrange as atividades de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo bruto, LGN e gás natural no Brasil e no exterior, com o objetivo principal de abastecer nossas refinarias domésticas. Este segmento também opera por meio de parcerias com outras empresas, incluindo participações em empresas estrangeiras neste segmento.

F

Fluxo de Caixa Livre: Corresponde ao fluxo de caixa operacional deduzido das aquisições de ativos imobilizados, intangíveis e participações societárias. A medida fluxo de caixa livre não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS Accounting Standards. Além disso, não deve ser base de comparação com o de outras empresas.

G

Gás & Energias de Baixo Carbono (G&EBC): O segmento abrange as atividades de logística e comercialização de gás natural e eletricidade, o transporte e a comercialização de GNL, a geração de eletricidade por meio de usinas termelétricas, bem como o processamento de gás natural. Também inclui negócios de energia renovável, serviços de baixo carbono (captura, utilização e armazenamento de carbono) e a produção de biodiesel e seus derivados.

I

Investimentos: Investimentos baseados nas premissas de custo e metodologia financeira adotadas no Plano Estratégico, que incluem a aquisição de ativos imobilizados e intangíveis, investimentos societários e outros itens que não necessariamente se qualificam como fluxo de caixa usado em atividades de investimento, principalmente despesas com geologia e geofísica, gastos pré-operacionais, aquisição de imobilizado a prazo e custos de empréstimos diretamente atribuíveis a obras em andamento.

Investimentos em E&P: No segmento de E&P, os projetos de investimentos são classificados em a) desenvolvimento da produção; b) exploratórios e c) outros. Detalhamento a seguir:

a) Desenvolvimento da Produção (DP):

Projetos destinados a viabilizar as atividades de produção de novos campos de petróleo ou gás, ou a revitalização de campos já em produção com novos sistemas de produção e/ou instalações terrestres.

Inclui projetos de desenvolvimento complementar para aumentar o fator de recuperação em campos com declínio de produção, sem a instalação de novos sistemas produtivos.

Outros projetos de desenvolvimento da produção são: projetos de bens patrimoniais vinculados a novos sistemas de produção; poços AQR (análise quantitativa de risco) em áreas em desenvolvimento, investimentos no desenvolvimento da produção de campos não operados.

b) Exploração (EXP):

Os projetos exploratórios têm como objetivo incorporar reservas de óleo e gás, de forma resiliente sob o ponto de vista econômico e de emissão de carbono, contribuindo para a geração de valor no longo prazo.

São classificados em tipos como: Estudos Regionais de Interpretação Geológica, Bloco, Avaliação de Descoberta, Ring Fence (RF), Aquisição de Dados de Reservatório (ADR) e Testes de Longa Duração (TLD).

c) Outros:

Projetos necessários para implantar infraestrutura essencial para viabilizar outros projetos de investimento, bem como as operações.

Exemplos incluem adequações na infraestrutura operacional, paradas programadas, aquisições de bens patrimoniais, melhorias de TIC, inspeções e trocas de linhas devido a SCC-CO₂, custos iniciais de pré-operação de novas unidades, entre outros.

L

Lifting Cost: Indicador que representa o custo de extração unitário de um barril equivalente, levando em consideração a relação entre os custos e a produção. Inclui os gastos com a execução e manutenção dos processos de produção. Não são considerados nesse indicador os custos relacionados ao afretamento de plataformas de terceiros, às participações governamentais e à depreciação, depleção e amortização.

Lifting Cost + Afretamento: Indicador que engloba os custos relacionados ao afretamento de plataformas de terceiros no cálculo do Lifting Cost. Não são considerados os custos relacionados às participações governamentais e à depreciação, depleção e amortização.

Lifting Cost + Afretamento + Participação Governamental: Indicador que engloba os custos relacionados ao afretamento de plataformas de terceiros e da Participação Governamental no cálculo do Lifting Cost. Não são considerados os custos relacionados à depreciação, depleção e amortização.

Lifting Cost + Participação Governamental: Indicador que engloba os custos relacionados à participação governamental no cálculo do Lifting Cost. Não são considerados os custos relacionados ao afretamento de plataformas de terceiros e à depreciação, depleção e amortização.

LTM EBITDA Ajustado: Somatório dos últimos 12 meses (Last Twelve Months) do EBITDA Ajustado. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS Accounting Standards e é possível que não seja comparável com índices similares reportados por outras companhias, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar para avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem. O EBITDA Ajustado deve ser considerado em conjunto com outras métricas para um melhor entendimento da liquidez da Companhia.

Lucro operacional após impostos: EBITDA Ajustado, descontando DD&A dos ativos registrados a câmbio histórico e alíquota de 34% de IR/CSLL.

M

Margem do EBITDA Ajustado: EBITDA Ajustado dividido pela receita de vendas.

R

Refino, Transporte e Comercialização (RTC): O segmento abrange as atividades de refino, logística, transporte, aquisição e exportação de petróleo bruto, bem como negociação de derivados de petróleo no Brasil e no exterior. Este segmento também inclui operações petroquímicas (que envolvem participações em empresas petroquímicas no Brasil) e produção de fertilizantes.

Resultados por Segmento de Negócio: As informações por segmento de negócio da companhia são elaboradas com base em informações financeiras disponíveis e que são atribuíveis diretamente ao segmento ou que podem ser alocadas em bases razoáveis, sendo apresentadas por atividades de negócio utilizadas pela Diretoria Executiva para tomada de decisões de alocação de recursos e avaliação de desempenho. Na apuração dos resultados segmentados são consideradas as transações realizadas com terceiros, incluindo empreendimentos controlados em conjunto e coligadas, e as transferências entre os segmentos de negócio. As transações entre segmentos de negócio são valoradas por preços internos de transferência apurados com base em metodologias que levam em consideração parâmetros de mercado, sendo essas transações eliminadas, fora dos segmentos de negócios, para fins de conciliação das informações segmentadas com as demonstrações financeiras consolidadas da companhia.

ROCE: Lucro operacional após impostos / Capital empregado médio, medidos em US\$ na visão LTM (últimos 12 meses).



PETR
B3 LISTED N2

PBR
LISTED
NYSE

PBRA
LISTED
NYSE



MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA

